



## CLUBE DE LEITURA *LITERALIZA!* EDIÇÃO “BRASILIDADE, DIREITOS E HISTÓRIA”

Beatriz Júlio Venceslau<sup>1</sup>; Maria Alice de Assis Matoso<sup>2</sup>; Yasmim Maria Gomes Barbosa<sup>3</sup>;  
Pedro Henrique Pereira<sup>4</sup>

### RESUMO

Este projeto resulta da criação e atuação de um clube de leitura, o *Literaliza!*, voltado a discussões coletivas sobre obras literárias. Considerando o entrelaçamento entre literatura e direitos humanos, o projeto chega em sua segunda edição (“Brasilidade, Direitos e História”), buscando promover a leitura de literatura brasileira de maneira socializada, integrando a comunidade acadêmica em um contexto de debate literário e de cidadania. Essa iniciativa está atrelada à leitura coletiva como uma prática social que pode representar uma base motivadora que impulsiona mais pessoas à leitura. O desenvolvimento desse projeto está embasado nas pesquisas da área de Estudos da Leitura, Linguística Aplicada e Ensino, principalmente, pelos conceitos de leitura, a partir das perspectivas de Terra (2019); Cândido (2011) e Cosson (2012; 2020; 2021). Espera-se que o *Literaliza!* possa contribuir para a formação leitora mais crítica e reflexiva dos participantes, a fim de se engajarem com maior frequência em aspectos da sociedade na busca e na luta por melhorias. Com as leituras, o projeto propõe aprofundar os conhecimentos concernentes às dinâmicas e às tensões que envolvem a sociedade, contribuindo, assim, para a formação do imaginário coletivo de nossa comunidade.

**Palavras-chave:** Clube de leitura. Prática leitora. Brasilidade.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Considerações gerais

A 6ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (FAILLA, 2024) revelou que apenas 47% da população pertence ao grupo de leitores, enquanto 53% não leem. Comparado a edições anteriores, é a primeira vez que o percentual de não leitores é maior que o de leitores. Em 2019, por exemplo, havia 52% de leitores e 48% de não leitores. Os dados, que já eram alarmantes, nos levam a refletir a necessidade urgente de se pensar estratégias que promovam a leitura em nosso país, focando a escola como central nessa ação de desenvolvimento da leitura, especialmente a literária. Cândido (2011) destaca que a literatura

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Administração, IFMG Ponte Nova.

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Administração, IFMG Ponte Nova.

<sup>3</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Administração, IFMG Ponte Nova.

<sup>4</sup> Professor EBTT – Língua Portuguesa e suas Literaturas, IFMG Ponte Nova.



corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque, pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. O teórico considera que a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, considerado hoje um equipamento intelectual e afetivo que confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Nesse sentido, a literatura alia-se à Cidadania Democrática, conceito sustentado pelos pilares do pensamento crítico, da cidadania universal e da capacidade imaginativa (NUSSBAUM, 2015), funcionando como um instrumento de reflexão sobre a sociedade, a cultura e a história.

### 1.2 Justificativa

O clube de leitura apresenta e viabiliza um espaço reconfortante de refúgio que é a literatura. Em sua teoria de letramento literário, Rildo Cosson (2012) defende que todos os seres humanos são compostos por diferentes “corpos” dentro de si, como o corpo físico, o corpo sentimento, o corpo linguagem, o corpo profissional, entre outros. Ainda que fragmentado em distintas naturezas, todos se encontram e dependem de um só corpo: o corpo linguagem, que, sem aprofundada percepção, interfere no desempenho dos demais. Assumindo tal perspectiva, o estímulo à leitura favorece as relações inter e intrapessoais, haja vista que, ao conhecer-se a si mesmo, mais profunda é a compreensão do mundo externo. Como afirma Cosson, “nosso mundo é aquilo que a linguagem nos permite dizer, isto é, a matéria constitutiva do mundo é, antes de mais nada, a linguagem que o expressa” (COSSON, 2012, p. 15). Dessa forma, o Clube de leitura Literaliza! potencializa o corpo linguagem através da troca e do diálogo, mediados pela leitura literária.

### 1.3 Objetivos

O projeto visa organizar e integrar uma comunidade leitora, composta por pessoas pertencentes a diferentes grupos etários e sociais, interessada no debate literário e sua correlação com conhecimentos de diferentes áreas. Especificamente, busca-se (1) Promover a leitura coletiva e a socialização de livros literários, através do pensamento crítico; (2) Construir repertórios socioculturais que colaborem com a realização de provas e exames



como o Enem; (3) Apresentar a literatura nacional como um espaço de identidades brasileiras e de articulação de conhecimentos históricos, políticos, filosóficos e sociais.

## **2 O CLUBE DE LEITURA LITERALIZA!**

### **2.1 Referencial teórico**

A pedagoga Tatiane Dieise Passos (2006), em seu texto “A leitura para Promoção da Cidadania”, menciona que a leitura constitui a base da educação, estando presente em todas as atividades escolares, constituindo manifestação criativa, autônoma, essencial à construção do conhecimento dos indivíduos, e mais que isso condição para o seu desenvolvimento. Sendo assim, a prática da leitura pode e deve ser um ato dotado de significado e capaz de trazer ao aluno não apenas informações, mas também oportunidades de construir seus conhecimentos e promover a autonomia e a cidadania: Ler precisa se tornar um ato de liberdade e socialização (FREIRE, 1988, p.54). Terra (2019) estabelece que a leitura e seus desdobramentos são compreendidos como uma ação que parte do texto escrito em um contexto de recepção no qual se encontra o leitor e sua comunidade. Desse modo, embora o processo físico do texto seja individual, a leitura como um todo é sempre social porque não há leitor que não faça parte de uma comunidade de leitura, ainda que não seja reconhecida como tal. O círculo de leitura aparece nesse contexto como uma forma de se estabelecer essa comunidade, sendo uma prática frutífera para que uma comunidade leitora seja estruturada e obtenha bons resultados. A partir da teoria do polissistema de Evan-Zohar, Cosson (2020) demonstra que uma comunidade de leitores é definida pelos leitores enquanto indivíduos que, reunidos em conjunto, interagem entre si e se identificam em seus interesses e objetivos em torno da leitura, assim como por um repertório que permite a esses indivíduos compartilharem objetos, tradições culturais, regras e modos de ler. Assim, participar de um círculo de leitura é compartilhar com um grupo de pessoas as interpretações dos textos com as quais construímos nossas identidades e nos expressamos na comunidade em que vivemos.

### **2.2 Metodologia**

Para a criação e a manutenção dessa comunidade leitora, o projeto persegue a teoria de letramento literário e círculos de leitura proposta por Cosson (2012; 2020; 2021). Por essa perspectiva, entende-se que a literatura não é apenas uma atividade individual, mas coletiva.



Para alcançar bons resultados, o autor propõe uma sequência básica como forma de sistematização da prática leitora. Nela, passamos por quatro práticas essenciais: (1) Motivação; (2) Introdução à obra; (3) Leitura; e (4) Interpretação. Esse caminho proposto é o guia dos encontros que acontecem no clube de leitura e nas postagens de nossas redes sociais. A organização do clube é de um círculo semiestruturado que prevê orientações, como controle de turnos de fala, esclarecimentos dúvidas e fomento aos debates, para que as participações e falas estejam alinhadas aos conteúdos que o grupo deseja construir.

### 2.3 Resultados alcançados

O Literaliza! propõe que sua atuação possa contribuir para a formação leitora mais crítica e reflexiva dos participantes, a fim de se engajarem com maior frequência em aspectos da sociedade na busca e na luta por melhorias. Até o presente momento, o clube já promoveu três encontros de discussão literária. O primeiro deles foi um momento bastante acolhedor no qual, em meio a um piquenique, o grupo convidou os leitores a compartilharem suas leituras favoritas e atuais a fim de compreendermos melhor nosso público-alvo e sabermos quais caminhos o clube buscaria trilhar nesta edição. O segundo encontro foi realizado para discutirmos nossa primeira leitura, vencedora de um votação em nossa rede social: “Capitães da Areia”, de Jorge Amado. Com ela, foi possível discutirmos as experiências das crianças com a cidade e construímos uma postagem sobre o conceito de Adultização, que pautou a discussão. No terceiro encontro, passamos para uma leitura mais contemporânea e de entretenimento: “Jantar Secreto”, de Raphael Montes. A partir da obra, dialogamos sobre fetichização e violência presentes nos atos praticados no enredo e, como conclusão e forma de aproximarmos do mote de nossa edição, conectamos o romance policial com os relatos dos cronistas do século XVI, a partir da antropofagia, conceito amplamente explorado por nossa cultura nacional.

O Literaliza! ainda participou do cotidiano de nossa instituição, promovendo reflexões sobre a literatura LGBTQIAPN+ com um vídeo questionando nossa comunidade acadêmica sobre seus conhecimentos a respeito de personagens queer. Também integramos a Semana de Arte e Cultura, em parceria com o Grêmio Estudantil e estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Administração, organizando o "Cine Vagão", uma sessão de cinema ao ar livre que exibiu a adaptação cinematográfica de "Capitães da Areia". Por fim, durante a Semana



Nacional de Ciência e Tecnologia de 2025, fizemos a "Festa dos Livros", uma feira de troca literária entre estudantes, docentes e técnico-administrativos.

### 3 CONCLUSÃO

O Literaliza! consolidou-se como um espaço de encontro em que a literatura atua como mediadora de experiências formativas, promovendo o exercício da escuta, da argumentação e da empatia. As leituras realizadas e os debates empreendidos possibilitam a construção de repertórios culturais e críticos que fortalecem a compreensão da realidade social e ampliam o senso de pertencimento comunitário. Dessa forma, o projeto reafirma o papel da literatura como um direito e um instrumento de cidadania, ao mesmo tempo em que contribui para despertar o prazer pela leitura em um contexto coletivo e acolhedor. Os impactos observados vão além da prática leitora: eles se refletem na ampliação das perspectivas dos participantes sobre temas sociais, históricos e culturais, assim como na valorização da literatura brasileira em suas múltiplas expressões. Ao articular conhecimento, sensibilidade e diálogo, o Literaliza! demonstra que a leitura, quando vivenciada de modo compartilhado, constitui uma poderosa ferramenta de humanização e de transformação social.

### REFERÊNCIAS

- CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.
- \_\_\_\_\_. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.
- FAILLA, Z. (Coord.). **Retratos da leitura no Brasil 6**. Instituto Pró-Livro (IPL), 2024. Disponível em: [www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o\\_Retrato\\_s\\_da\\_Leitura\\_2024\\_13-11\\_SITE.pdf](http://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retrato_s_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf). Acesso em: 03/04/2025.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1988.
- NUSSBAUM, M. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- PASSOS, T. D. **A Leitura para a Promoção da Cidadania**. Brasília, 2006.
- TERRA, E. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.